

Eixo Temático

2. Educação no Campo e Políticas Públicas

Título

PROGRAMA ESCOLA ATIVA: IMPLICAÇÕES E RESULTADOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA CLASSES MULTISSERIADAS DO MEIO RURAL.

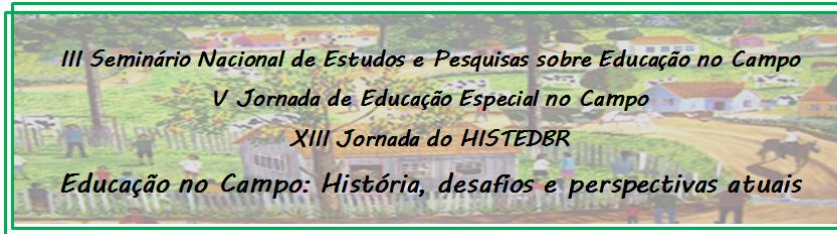
Palavras-chave

Políticas Públicas Educacionais; Programa Escola Ativa; Formação de Professores de Salas Multisseriadas.

Resumo

O presente estudo é resultado da experiência como aluna de graduação do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas e bolsista no Programa de Extensão intitulado Formação Pedagógica de Supervisores do Programa Escola Ativa - MEC/SECADI/SEDUC-TO/UFT, programa instituído pelo Ministério da Educação em âmbito federal, voltado para capacitação de profissionais da educação para supervisão e formação continuada de professores que atuam em salas multisseriadas do meio rural. A temática da pesquisa priorizou especificamente em conhecer e apresentar as Políticas Educacionais para o meio rural e as possibilidades de formação de professores no Programa Escola Ativa. Dessa feita, o objetivo deste estudo é conhecer o Programa Escola Ativa e, como problemática central apresentar quais as possibilidades formativas e estratégias pedagógicas para o professor que atuam em salas multisseriadas no meio rural dentro do referido Programa de formação. A motivação para escrita desse trabalho partiu da inquietação do precário conhecimento da realidade camponesa que o Programa Escola Ativa me proporcionou durante sua execução, porém, que me possibilitou compreender a relevância do Programa pensado para as especificidades do campo, visto que o meio rural carece de Políticas Públicas que atendam as necessidades do sujeito do/no campo. Este estudo se justifica pela importância de discutir, trazer para o debate, propor e desenvolver práticas educativas que contribuam para ampliar a oferta de uma educação escolar de qualidade para o meio rural. Como percurso metodológico utilizou-se de Pesquisa descritiva com análise bibliográfica e documental e caracteriza-se pela abordagem qualitativa, a fim de atingir o objetivo aqui proposto. Apesar da dificuldade de se lidar com alunos de idades e séries diferenciadas, as salas multisseriadas têm se constituído em uma alternativa de garantia da oferta da educação escolar no campo. A relevância da pesquisa está pautada nessa realidade e na importância de conhecer políticas educacionais voltadas para as especificidades do homem do campo que tem como mote principal a melhoria e o acesso a uma educação de qualidade para o meio rural.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



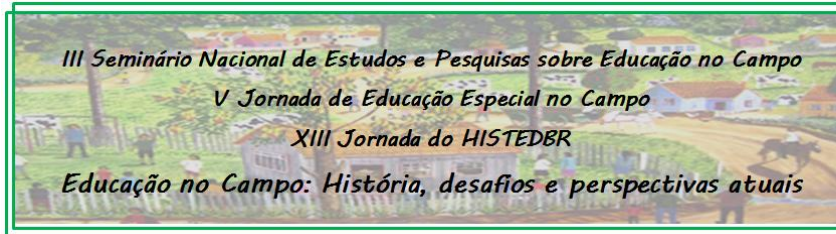
Texto Completo

O presente estudo é resultado da experiência como aluna de graduação do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas e bolsista no Programa de Extensão intitulado Formação Pedagógica de Supervisores do Programa Escola Ativa - MEC/SECADI/SEDUC-TO/UFT, programa instituído pelo Ministério da Educação em âmbito federal, voltado para capacitação de profissionais da educação para supervisão e formação continuada de professores que atuam em salas multisseriadas do meio rural. A temática da pesquisa priorizou especificamente em conhecer e apresentar as Políticas Educacionais para o meio rural e as possibilidades de formação de professores no Programa Escola Ativa. Dessa feita, o objetivo deste estudo é conhecer o Programa Escola Ativa e, como problemática central apresentar quais as possibilidades formativas e estratégias pedagógicas para o professor que atuam em salas multisseriadas no meio rural dentro do referido Programa de formação.

A motivação para escrita desse trabalho partiu da inquietação do precário conhecimento da realidade camponesa que o Programa Escola Ativa me proporcionou durante sua execução, porém, que me possibilitou compreender a relevância do Programa pensado para as especificidades do campo, visto que o meio rural carece de Políticas Públicas que atendam as necessidades do sujeito do/no campo. Este estudo se justifica pela importância de discutir, trazer para o debate, propor e desenvolver práticas educativas que contribuam para ampliar a oferta de uma educação escolar de qualidade para o meio rural.

Apesar das dificuldades de lidar com alunos de séries e idades diferenciadas em um mesmo espaço, as salas multisseriadas são uma alternativa de garantia da oferta da educação escolar no campo. Este estudo está pautado nessa realidade e na importância de conhecer políticas públicas educacionais voltadas para as especificidades dos sujeitos do meio rural, suscitando assim um debate de propostas e práticas educativas que contribuam para ampliar a oferta de uma educação escolar de qualidade para o meio rural.

Como percurso metodológico utilizou-se de pesquisa descritiva com análise bibliográfica e documental e caracteriza-se pela abordagem qualitativa, a fim de atingir



o objetivo aqui proposto. A metodologia proposta foi pensada afim de, transcender os caminhos que nos levam a implementação do projeto.

Na primeira etapa do trabalho foram apresentadas características conceituais e históricas das políticas públicas no Brasil, as mudanças nas governabilidades e reestruturação produtiva, marcadas pela globalização mundial e a adequação das políticas educacionais ao novo mercado. Em seguida o estudo ressalta a década de 1990 como o período de efervescência das políticas voltadas para a educação, tendo como marco histórico da época a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB lei 9394 96, além de intervenções de organismos internacionais de financiamento educacional para países da América Latina.

O presente estudo faz um recorte das políticas educacionais voltadas para o campo, traçando um paralelo entre os primórdios da educação do campo, desde a expulsão dos Jesuítas até os dias de hoje em que a educação do meio rural é vista como sinônimo de fracasso escolar. Finalizando o primeiro capítulo são apresentadas as salas multisseriadas, sua origem, peculiares, representações e desafios pedagógicos.

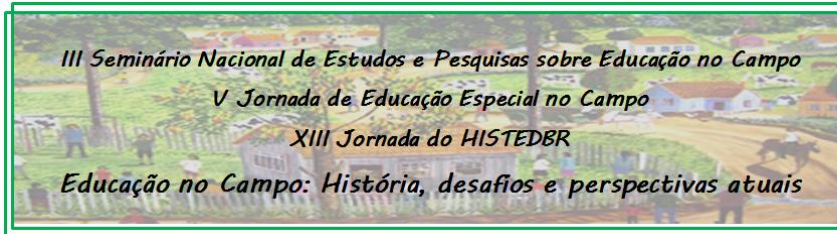
O segundo capítulo trata sobre a capacitação de professores que atuam em salas multisseriadas no meio rural através do Programa Escola Ativa, sua origem, breve histórico desde a sua implementação, fundamentos, finalidades, estratégias pedagógicas, metodologia específica, material didático, estrutura operacional e de gestão.

As considerações finais indicam o presente estudo como parte introdutória de uma pesquisa mais aprofundada sobre as implicações da capacitação de professores de salas multisseriadas do meio rural, contemplados pelo Programa Escola Ativa, as relações com a realidade do campo e com os movimentos sociais, a força de trabalho, os resultados obtidos, as possibilidades e limites do projeto. Pontuando as mudanças efetivas na qualidade da educação rural e debatendo sobre as políticas educacionais recentes de atuação no campo.

I CAPÍTULO: Políticas públicas educacionais para formação de professores que atuam em salas multisseriadas.

Esse capítulo tem como objetivo verificar e descrever sobre as políticas públicas e educacionais no Brasil voltadas especificamente para formação de professores que

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



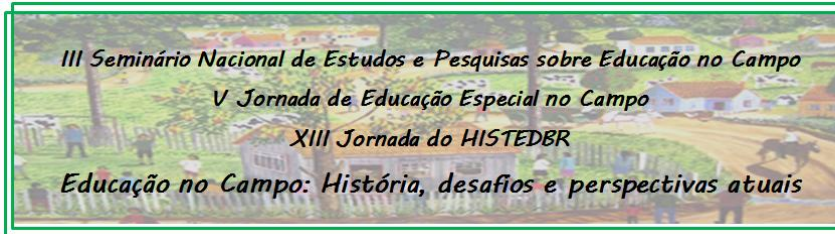
atuam em salas multisseriadas no meio rural. Pra melhor compreensão do objetivo aqui proposto, conceituaremos a princípio as políticas públicas e as mudanças ocorridas ao longo da história por conta da reestruturação da produção num novo paradigma advindo da globalização mundial. Posteriormente, abordando as adequações necessárias às políticas públicas educacionais, findando com o percurso histórico das salas multisseriadas no Brasil e políticas públicas voltadas para essa realidade.

Políticas públicas são conjuntos específicos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo governo, diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados com objetivo de assegurar o direito da cidadania. As políticas públicas são formuladas a partir de demandas, propostas ou reivindicações da sociedade e podem ser formuladas por iniciativa dos poderes executivo e/ou legislativo. Elas são constituídas por instrumentos de planejamento, execução, monitoramento e avaliação. Os elementos essenciais de uma política pública são; Planos, Programas, Ações e Atividades. Os *Planos* estabelecem os objetivos a serem alcançados em longo prazo, os *Programas* estabelecem objetivos específicos de um determinado tema público, as *Ações* visam o alcance dos objetivos traçados e a *Atividade* é a ação propriamente dita.

De acordo com Araújo (2000), para entendermos as mudanças nas políticas públicas no Brasil, devemos nos remeter aos anos de 1920, quando o Brasil era um país rural e agrícola em que 30% da sua população viviam nas cidades e 70% no campo. Passados 50 anos, essa situação se inverteu, 30% no campo e 70% na cidade. Até 1930 a economia brasileira era basicamente agrícola, meio século depois, em 1980 o Brasil se tornou o oitavo PIB industrial do mundo. Assim pode se ter uma ideia da mudança social e econômica do país em apenas 50 anos. O Estado brasileiro nesse período de 1920 a 1980 tinha caráter desenvolvimentista, conservador, centralizador e autoritário, preocupado com a promoção do desenvolvimento e da consolidação do processo industrial. Segundo a autora, o grande objetivo do Estado era de ordem econômica e não de cunho social, pouco preocupado com as transformações das relações sociais. (ARAÚJO, 2000)

As políticas públicas eram voltadas para a promoção da acumulação privada na esfera produtiva, visando o crescimento econômico. Nesse período o Estado se

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



caracteriza como Estado fazedor, protetor e centralizador, longe de ser Estado regulador, baseado no diálogo entre governo e sociedade civil. Araújo (2000) afirma que durante esse período a atitude autoritária está presente nas políticas públicas do Brasil, as propostas políticas visavam um bem maior, elas deveriam contribuir para o desenvolvimento econômico do país, as políticas voltadas para a sociedade tinham caráter compensatório, já que o projeto central do país era a industrialização. No Estado centralizador as propostas políticas surgiam de cima para baixo, sem participação social e baseada em uma sociedade homogênea. Esse modelo desenvolvimentista e conservador nos transformou em um país com grande vitalidade econômica, mas com enormes desigualdades sociais. (ARAÚJO, 2000)

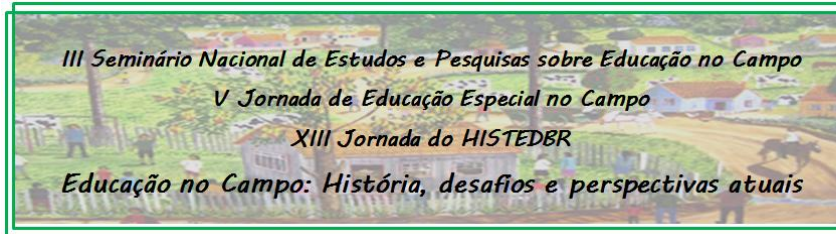
Segundo Araújo (2000) com a globalização mundial, a internacionalização do capital e a revolução na telecomunicação se fizeram necessária uma reestruturação produtiva. A revolução científico-tecnológica mudou o modo de produzir. Novas técnicas produtivas e novo modelo de produção demandaram novos conhecimentos, inovação contínua, novos padrões gerenciais, novas relações entre empresa e fornecedores, entre patrões e empregados, mudanças que atingiram padrões pré-estabelecidos, inclusive ideológicos e reacenderam a discussão sobre o investimento nas áreas do conhecimento e educação. (ARAÚJO, 2000)

Conceito de políticas educacionais segundo Oliveira,

Entende-se por políticas públicas educacionais aquelas que regulam e orientam os sistemas de ensino instituindo a educação escolar. Essa educação orientada (escolar) moderna, massificada, remonta à segunda metade do século XIX. Ela se desenvolveu acompanhando o desenvolvimento do próprio capitalismo, e chegou na era da globalização resguardando um caráter mais reprodutivo, haja vista a redução de recursos investidos nesse sistema que tendencialmente acontece nos países que implantam os ajustes neoliberais (OLIVEIRA, 2010, p.98)

Aos governos coube adequar os serviços educacionais às demandas do mercado, garantindo o cumprimento de estratégias para a melhoria da qualidade do ensino e promoção da equidade. De acordo com Araújo (2000), nos últimos anos têm se dissipado a ideia de que o sistema de ensino por si só seja responsável pela superação das desigualdades sociais, para que os direitos sejam equiparados nesse novo modelo de

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



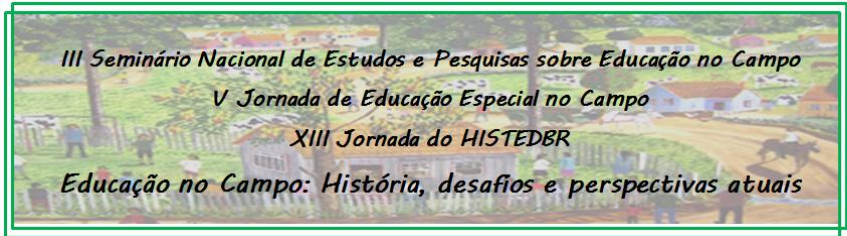
sociedade as políticas públicas educacionais devem partir de ações intersetoriais baseadas na resolução dos ambientes adversos com propostas que introduzam alterações significativas nos contextos educacionais nas quais são implementadas com medidas que enfatizem a importância da instituição escolar e proporcione ao aluno o acesso e a permanência na escola. (ARAÚJO, 2000)

De acordo com Oliveira (2001) com objetivo de garantir a oferta da educação básica para todos, os anos de 1990 foram caracterizados com a reformulação das propostas educacionais brasileiras, principalmente no que se refere à gestão educacional, a fim de encontrar alternativas para os problemas estruturais da educação foram introduzidas mudanças administrativas nos âmbitos municipais, estaduais e federais. Esse novo modelo de administração e financiamento dos sistemas de ensino se caracterizou, segundo Oliveira (2001) como flexível, combinando centralização das decisões e descentralização das ações, ampliando assim, a autonomia administrativa e financeira das instituições escolares. (OLIVEIRA, 2001, p. 106 e 107)

Na década de 1990, organismos internacionais ligados à ONU (Organização das Nações Unidas) começaram a indicar preocupação com a equidade social, a Conferência Mundial Sobre Educação para Todos, realizada em Jontien em 1990 recomendou reformas educacionais com essa finalidade. Segundo Oliveira (2001) os anos de 1990 serão marcados pela tentativa de reformulação educacional a fim de erradicar o analfabetismo e estender a educação à toda a população, o ponto mais efetivo desse período é a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394/96). Para Oliveira (2001) é preciso que se pergunte em que medida o termo equidade social e educação para todos se traduz em práticas educacionais efetivas. (OLIVEIRA, 2001, p. 109 e 110)

Devem ser discutidas além das reestruturações administrativas e financeiras, políticas públicas que evidenciem a importância da formação dos professores, pois essa lhe permite um olhar mais apurado sobre a realidade, seu papel de referência, seu compromisso social, por meio da formação inicial e continuada o educador firma o seu compromisso político e sua consciência crítica.

As mudanças nas relações de produção e o avanço industrial com a reestruturação produtiva atingiram tanto a cidade como o campo. O aumento da



produção monocultora com ampla tecnologia acoplada, a pressão de movimentos sociais do campo e a orientação de organismos internacionais que relacionam e financiam a educação para o desenvolvimento econômico, aliada a baixa qualidade da educação rural, fez aumentar as reivindicações por programas educacionais voltados para o homem do campo. As pressões de movimentos sociais contribuíram para o olhar sobre o campo e sua necessidade de políticas educacionais específicas do setor. É preciso ampliar políticas públicas que forneçam subsídios para criação de alternativas curriculares em que a heterogeneidade dos sujeitos seja parte do desenvolvimento do conhecimento. Para responder a tais reivindicações o governo federal criou programas de educação para o campo, entre eles o Programa Escola Ativa, objeto de estudo deste trabalho.

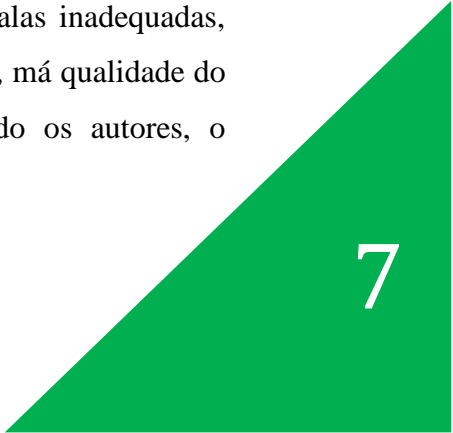
Acreditamos que deva ocorrer a educação no campo, ou seja, uma educação no meio rural que ofereça as mesmas condições de acesso à educação a todos aqueles que compõem a classe dos trabalhadores, sejam eles urbanos ou rurais. (BASSO; GOBATO; ROSA, 2011, P. 79.)

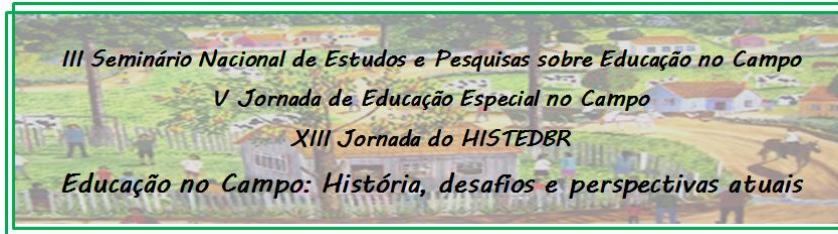
A necessidade da preocupação com a educação e com as escolas do campo é cada vez mais evidente, em especial as escolas multisseriadas, tão comuns nesse contexto. É preciso pensar em uma educação que atenda à diversidade das pessoas que vivem no campo, seu modo de vida, organização do trabalho, saberes e tradições.

Para entendermos as características da educação do campo e suas escolas multisseriadas, nos apoiaremos nos escritos de Santos e Moura (2010). Segundo os autores, classes multisseriadas são salas que reúnem alunos em diferentes níveis de aprendizagem sob os cuidados de um mesmo professor, são comuns no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

De acordo com Santos e Moura (2010), apesar das inúmeras tentativas de se acabar com esse modelo de organização escolar os dados apontam que as classes e escolas multisseriadas permanecem ativas em todo o território nacional. Mesmo sendo uma realidade brasileira no cenário educacional esse modelo de organização é tido como ultrapassado e de segunda categoria e padece no abandono. Salas inadequadas, falta de material didático, falta de investimentos, materiais sucateados, má qualidade do transporte escolar, são alguns dos problemas encontrados. Segundo os autores, o

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**





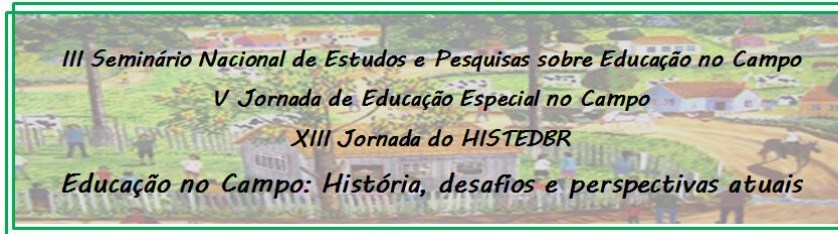
descaso com a educação do campo é evidenciado quando encontramos apenas uma política pública implementada pelo Estado específica para as salas multisseriadas em nível nacional, o Programa Escola Ativa. (SANTOS; MOURA, 2010, p. 35 e 37)

Essa realidade é pouco explorada nos cursos de formação continuada de professores, nas pesquisas acadêmicas, nas políticas públicas, nas publicações de periódicos e revistas científicas. O abandono, a falta de investimento e o descaso contribuem para o aumento da visão preconceituosa sobre as salas multisseriadas que são vistas como responsáveis pela má qualidade das escolas do campo.

Santos e Moura (2010) afirmam que na maioria das escolas multisseriadas o grande desafio é a metodologia, o fazer pedagógico dos professores é fortemente influenciado pelo modelo seriado urbano, o que dificulta a otimização do trabalho em sala de aula e faz com que professores das próprias salas se pautem em representações sociais negativas desse modelo para descrever o dia a dia da escola, essas representações não devem ser tidas como verdades absolutas e devem ser problematizadas a fim de entender esse fenômeno de negação e suas causas. (SANTOS; MOURA, 2010, p. 39 e 40)

Ao longo da história da educação brasileira as salas multisseriadas sempre foram uma realidade, nas fazendas e vilas afastadas as pessoas de diferentes idades se reuniam em torno de uma pessoa que fosse capaz de ensinar, caracterizando o modelo de ensino citado.

Em seu estudo, Santos e Moura (2010) traçam o histórico das salas multisseriadas no Brasil, segundo os autores as primeiras salas multisseriadas vinculadas ao Estado surgiram no Brasil após a expulsão dos Jesuítas. Em 1827 essa modalidade foi oficialmente reconhecida pelo Governo Imperial (Lei Geral do Ensino 1827) que determinava que em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos haveria Escolas de Primeiras Letras, nessa época o método Lancaster foi trazido para o Brasil e seu “Ensino Mutuo” foi considerado a grande revolução educacional do século XIX. A partir de 1920 começaram a ser criadas nas cidades os Grupos Escolares, instituições de ensino com características bem específicas, arquitetura própria com a preocupação da racionalização do espaço escolar, a fragmentação do tempo pedagógico nas escolas, turmas em agrupamento “homogêneo”, ensino simultâneo, radicalização curricular com



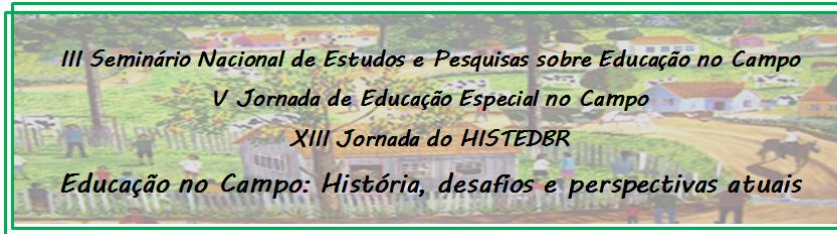
controle e distribuição de conteúdos, sistemas pré estabelecidos de avaliação e divisão do trabalho docente. (SANTOS; MOURA, 2010, p. 41)

Os Grupos Escolares se opunham ao Ensino Mutuo, pois previam a construção do conhecimento de modo simultâneo, com vistas a uma organização administrativa pedagógica.

Em 1970 com a mudança da responsabilidade do ensino público em que os municípios assumem a educação municipal, antes atribuída aos governos estaduais, alguns programas federais são criados para estruturar a educação municipal, em 1988 com a Constituição Federal os municípios ganham maior autonomia no campo educacional e essa estruturação se aprofunda, Secretarias Municipais de Educação são criadas e com a criação e municipalização das escolas amplia-se o número de diretores, gestores, supervisores e coordenadores e isso demanda políticas municipais de educação mais efetivas, acarretando maior controle e racionalização do trabalho pedagógico nas escolas, inclusive nas multisseriadas. As aulas são padronizadas, conteúdos pré-estabelecidos e livro didáticos sugeridos através de uma política de regulação do ensino.

Santos e Moura (2010) afirmam que o modelo de ensino “engessado” proposto prejudica desempenho do aluno das classes multisseriadas, pois o desenvolvimento da aprendizagem nessa modalidade se caracteriza pela prática pedagógica pautada nos saberes construídos através das mediações com dinâmica própria, mais autônoma do fazer docente com práticas mais flexíveis e currículos mais abertos. Ao adotar padrões do paradigma seriado urbano nas escolas multisseriadas do campo sem considerar as especificidades do sujeito do campo, torna o processo pedagógico precário e aumentando o fracasso escolar. (SANTOS; MOURA, 2010, p. 43 e 45).

Diante do estudo exposto neste capítulo compreende-se que os avanços nas políticas educacionais voltadas para as salas multisseriadas no meio rural contribuíram potencialmente para compreensão da heterogeneidade trouxeram avanços necessários para as especificidades dos sujeitos do campo, metodologias que contemplem essa realidade contribuem para a melhoria de qualidade e acesso à da educação rural e educação de qualidade. Porém para que essa educação seja de fato de qualidade é necessária formação inicial e continuada dos professores envolvidos com essa prática, que veremos no capítulo a seguir.

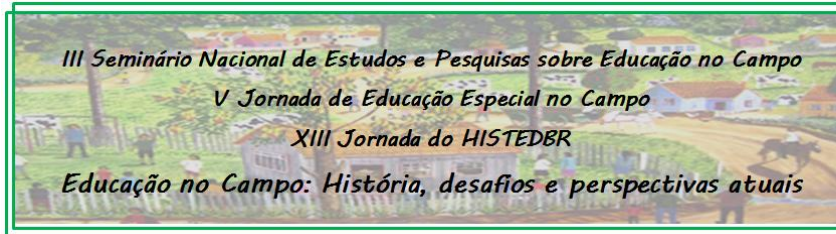


II CAPÍTULO: Programa Escola Ativa, uma proposta metodológica para a educação no meio rural.

Nesse capítulo apresentaremos o Programa Escola Ativa e as propostas metodológicas para a educação no meio rural. Tomando como ponto de partida o Projeto Base que direciona a estrutura pedagógica e administrativa do Programa que tem como objetivo melhorar a qualidade da educação escolar em classes multisseriadas das escolas do campo e capacitar os profissionais envolvidos nessa realidade, afim de, melhorar a qualidade do desempenho escolar.

De acordo com os autores o Programa Escola Ativa é um projeto de formação específico de professores para classes multisseriadas instituído pelo MEC, com financiamento inicial do Banco Mundial e do Governo do Estado em parceria com estados e municípios. Implementado no Brasil em 1997, o programa consiste em propostas metodológicas baseadas no escolanovismo voltadas exclusivamente para as salas multisseriadas em que alunos de diferentes séries/anos são atendidos no mesmo espaço. Reconhecendo que a organização escolar pode ser efetiva sem a seriação e a fragmentação do conhecimento, baseada em ciclos de aprendizagem através de relações de reciprocidade, coletividade e referências culturais e sociais dos sujeitos e o local em que estão inseridos, o Programa Escola Ativa tem como objetivo melhorar o rendimento dos alunos do campo através da formação continuada de professores, foi elaborado a partir de um Programa colombiano - Programa Escuela Nueva que utiliza cartões de aprendizagem, instrução individualizada, aprendizagem ativa, uso de guias, escola primária completa ensino multisseriado e promoção automática. (GONÇALVES; ROCHA; RIBEIRO, 2010, p.51)

Gonçalves, Rocha e Ribeiro (2010) fazem um breve histórico acerca do Programa Escola Ativa, apresentado a seguir. Debates internacionais sobre a importância da educação rural como forma de alcançar a universalidade da educação básica fizeram com que o Programa Escuela Nueva fosse reconhecido, a fim de conhecer as estratégias do programa colombiano, técnicos da educação e dirigentes do Projeto Nordeste, a convite do Banco Mundial, participaram do curso de estratégias da Escuela Nueva, mais tarde esse grupo seria o responsável pela implantação do Programa no Brasil. Na etapa de implementação os Guias de Aprendizagem foram traduzidos e

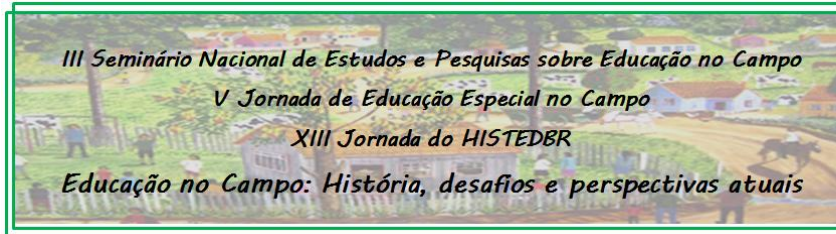


em 1998 o método começou a ser implantado em Sergipe e Alagoas. O Programa expandiu para as regiões Nordeste e Centro-Oeste com o fim do Projeto Nordeste e apoio do Funescola, Ao completar 10 anos, em 2007 o Programa Escola Ativa já existe em mais de 10 mil escolas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Em 2008 com o fim do Fundescola o Programa passa a ser financiado apenas com recursos do MEC e a ser coordenado pela Coordenação Geral da Educação do campo (CGEC/SECAD). (GONÇALVES; ROCHA; RIBEIRO, 2010, p.53)

Segundo os autores citados a cima, a busca de ampliação do acesso, da permanência e do direito a escola pública de qualidade no campo, fez acender as discussões sobre as estratégias do Programa Escola Ativa e suas especificidades voltadas para os sujeitos do campo, levando em conta o contexto do meio rural, livros foram revisados e reeditados e foi elaborado um módulo de formação específico sobre a Educação do campo.

Em 2008 a fim de oferecer recursos de gestão e recursos pedagógicos para as classes multisseriadas, com vistas a melhoria da qualidade da Educação do campo o Programa foi disponibilizado para todos os municípios e o Programa Escola Ativa passou a ser ação prioritária para a Educação no campo. A adesão do Programa pelos municípios deveria ser feita através do Plano de Ação Articulada (PAR). E as universidades se apresentavam como parceiras no processo de formação, uma mudança significativa no processo formativo, pois fomenta as pesquisas, artigos, debates sobre os princípios , conceitos, estratégias e resultados do programa que provavelmente foi o primeiro Programa de Governo voltado para a formação continuada de professores de classes multisseriadas. (GONÇALVES; ROCHA; RIBEIRO, 2010, p.52) O Ministério da Educação, por meio da Coordenação Geral de Educação do Campo/SECAD, apresenta o Projeto Político Pedagógico do Programa Escola Ativa. O objetivo deste material é estabelecer as bases e os fundamentos do Programa para orientar a sua implantação em novas escolas assim como possibilitar seu aperfeiçoamento em escolas com classes multisseriadas que já desenvolvem o Programa, preparando educadores e gestores para atuar na realidade da Educação do Campo. (PROJETO BASE, 2008 p. 6).

Metodologia baseada em um ambiente pedagógico favorável a aprendizagem, centralizada no aluno, professor facilitador/mediador da aprendizagem, conteúdo



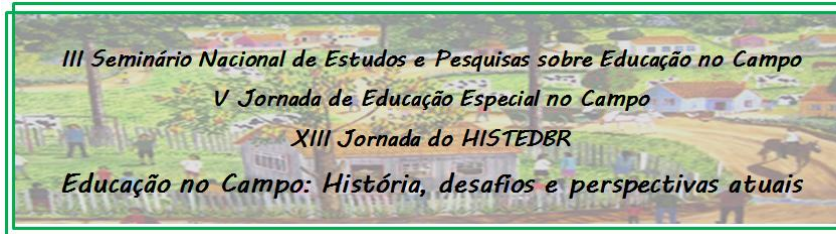
flexível de acordo com a realidade do sujeito do campo. O programa Escola Ativa é um programa de formação de formadores, de multiplicadores para professores de salas multisseriadas.

Segundo o Projeto Base os fundamentos do PEA estão pautados na construção de uma educação que contemple o campo debatendo novas idéias e conceitos de modo a reverter às desigualdades educacionais historicamente construídas entre campo e cidade, buscando novas estratégias educativas capazes de promover o desenvolvimento humano integral, considerando a contribuição de cada povo do campo, suas formas de organização social, cultural e de trabalho.

[...] princípios que sustentam tais propósitos e estabelecem coerência com esta concepção de educação: educação para a transformação social - vínculo orgânico entre processos educativos, políticos, econômicos e culturais; educação para o trabalho e a cooperação; educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; educação voltada para valores humanistas e educação como um processo permanente de formação e transformação humana. (PROJETO BASE, 2008 p. 18)

Dentro dessa perspectiva no Programa Escola Ativa o trabalho pedagógico se desdobra por meio da ação humana e mediante a apropriação criativa e reelaboração de conceitos. O projeto tem como finalidade principal auxiliar o trabalho educativo em classes multisseriadas, para isso:

O Programa Escola Ativa se propõe à tarefa de aprofundar e propiciar melhores condições para o desenvolvimento da escola do campo e para o fortalecimento da experiência escolar, estimulando a conquista das coletividades e o compromisso com a vida escolar, com a comunidade e com o país. O Programa Escola Ativa se propõe a valorizar o profissional da educação escolar, através da busca de condições adequadas de formação – em caráter inicial e continuado –, remuneração, acompanhamento pedagógico, possibilidades de intercâmbio e formas de aprendizagem em serviço, estudo da diversidade e dos processos de interação e de transformação do campo [...] o Programa Escola Ativa procura apoiar o educador ao lidar com diferentes graus de desenvolvimento mental e ritmos de aprendizagens, oferecendo recursos para uma maior diversidade de atividades, com trabalhos individuais e coletivos. No contexto da



Educação do Campo, a proposta pedagógica do Programa Escola Ativa tem por objetivo propiciar condições para o trabalho com as diferenças regionais e com as populações que constituem os povos do campo. (PROJETO BASE, 2008 p. 20-21)

De acordo com o Projeto Base (2008), o Programa apresenta elementos estruturantes em sua metodologia que relacionam as estratégias propostas às atividades práticas e dão vida ao currículo. Essas estratégias são:

I Cadernos de Ensino-Aprendizagem

São livros específicos por disciplinas (português, matemática, história, geografia, ciências e alfabetização), desenvolvidos para utilização nas classes multisseriadas. Estão elaborados de forma que o estudante possa desenvolver parte de suas atividades em sala de aula e outra em casa ou na comunidade, seguindo as orientações do próprio caderno, de modo que este desenvolva, gradativamente, sua autonomia.

II Cantinhos de Aprendizagem: Espaço Interdisciplinar de Pesquisa

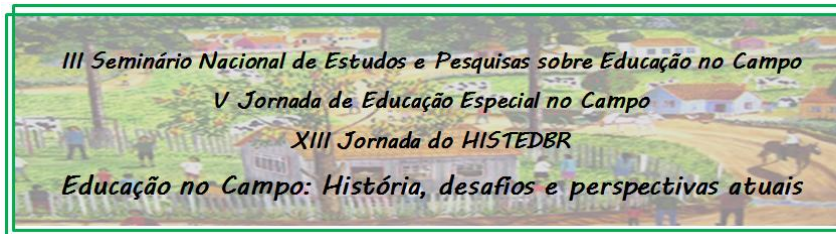
São espaços nos quais serão reunidos materiais de pesquisa que se constituem em subsídio para as aulas ao criar oportunidades e situações para experimentação, comparação e socialização de conhecimento.

III Colegiado Estudantil

O Colegiado Estudantil constitui-se de um coletivo de representantes dos comitês, proposto pelo Programa Escola Ativa, como forma de fortalecer a gestão democrática e a participação dos estudantes e da comunidade. Sua função é estimular a auto-organização dos estudantes, a tomada de decisões coletivas, a cogestão.

IV Escola e Comunidade

A escola deve procurar aprofundar sua inserção na comunidade da qual faz parte por meio de atividades curriculares relacionadas à vida diária, ao ambiente natural e social, à vida política e cultural e às condições materiais dos educandos e da comunidade. Neste sentido, o Programa Escola Ativa inclui este elemento de modo a



estimular uma maior interação entre a escola e a comunidade. (PROJETO BASE, 2008 p. 27-30)

O material didático e pedagógico proposto pelo Programa consiste em: Livros didáticos do educando e do educador e um kit pedagógico disponibilizado pelo MEC para todas as escolas que adotarem o programa composto por: 1(um) Globo terrestre; 1 (uma) Bússola; 1 (um) Esqueleto humano (45cm); 1 (um) Kit com régua, esquadro, compasso e transferidor. 2 (dois) Alfabeto móvel cursivo; 2 (dois) Alfabeto móvel Script; 1 (um) Jogo memória de sílaba; 1 (um) Ábaco vertical aberto; 1 (um) Material pedagógico dourado; 1 (um) Tangran; 1 (um) Jogo de números com pinos emborrachados; 1 (um) Jogo alfa-numérico; 1 (uma) Escala Cuisenaire; 1 (um) Jogo pedagógico bloco lógico; 1 (um) Jogo de Xadrez.

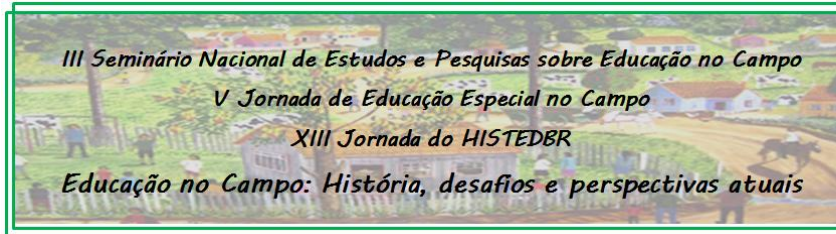
O curso de formação dos Professores-multiplicadores e dos Educadores ocorre em cada estado e no Distrito Federal sob a responsabilidade de uma IPES, sendo observadas as seguintes orientações:

- Carga Horária de 240 horas, dividido em 6 módulos de 40 horas;
- Planejamento da formação de cada módulo, antes do início dos mesmos;
- Apresentação, ao final de cada módulo, pelos cursistas, de uma proposta da formação a ser desenvolvida com os educadores da rede, no módulo;
- Realização da formação dos educadores, imediatamente após a formação dos professores-multiplicadores, em cada módulo;
- Apresentação, por parte do professor-multiplicador, a partir do 2º módulo, do relatório da formação dos educadores das escolas inseridas no Programa;
- Em cada módulo de formação, deve ser garantido o estudo dos conteúdos definidos para o módulo.

O Programa apresenta a seguinte estrutura metodológica;

Módulo I Metodologia do Programa Escola Ativa (40h)

Conteúdos: Concepções e conceitos em Educação do Campo; Classes multisseriadas; Organização do Trabalho Pedagógico; O currículo e o cotidiano da sala de aulas-estratégia do Programa Escola Ativa: Cadernos de Ensino- Aprendizagem, Cantinhos de Aprendizagem – Espaço interdisciplinar de pesquisa, Colegiado Estudantil, Escola e Comunidade; Planejamento; Avaliação, Gestão: acompanhamento e formação de professores nos microcentros. Elaboração de proposta para a formação dos Educadores no módulo.



Módulo II Alfabetização e Letramento (40h)

Conteúdos: Concepções de desenvolvimento e aprendizagem que subsidiam a Educação do Campo (Psicologia histórico-cultural; Wallon). Ensino fundamental de 9 anos e suas implicações para classes multisseriadas; Principais teorias de alfabetização e seus respectivos métodos; Letramento e alfabetização; Aspectos psicolinguísticos da alfabetização (desenvolvimento da escrita); Agrupamentos Significativos; Estratégias de Leitura e de Produção de Textos; Os diferentes gêneros textuais no processo de alfabetização; A leitura do professor e a leitura do aluno; Apresentação, pelos cursistas, do relatório da formação dos Educadores no 1º módulo; Elaboração de proposta para a formação dos Educadores no módulo.

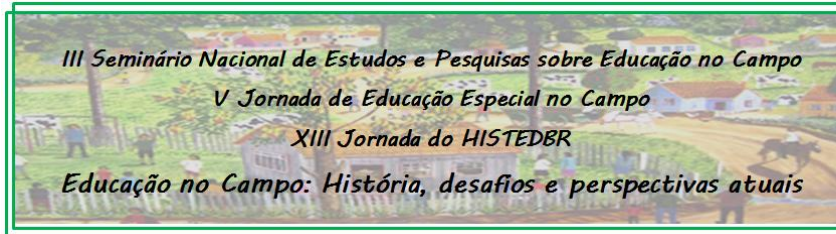
Módulo III Introdução à Educação do Campo (40h)

Conteúdos: Concepções e conceitos em Educação do Campo; Educação do Campo; Desenvolvimento Sustentável; Trabalho e Educação; Características sociais, políticas e econômicas do Campo Brasileiro; Heterogeneidade e características sociais, políticas, econômicas e culturais das populações do Campo; Educação do Campo, como direito humano, no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social; Movimentos Sociais do Campo; História e lutas pela educação do Campo (Encontros e Conferências do Campo); Políticas educacionais para o campo (Diretrizes e programas em andamento); Apresentação, pelos cursistas, do relatório da formação dos Educadores no 2º módulo; Elaboração de proposta para a formação dos Educadores no módulo.

Módulo IV Práticas Pedagógicas em Educação do Campo (40h)

Conteúdos: Fundamentos e princípios da Educação do Campo: Trabalho como princípio educativo, Pesquisa como princípio formativo, Escola formadora do ser humano articulado com um Projeto de Emancipação humana; Organização do trabalho pedagógico: práticas pedagógicas em sala de aula e na comunidade; Estrutura pedagógica dos cadernos de ensino e aprendizagem; Cantinhos de Aprendizagens e o uso de diferentes materiais didáticos; Interdisciplinaridade; Planejamento e avaliação; Apresentação, pelos cursistas, do relatório da formação dos Educadores no 3º módulo; Elaboração de proposta para a formação dos Educadores no módulo.

Módulo V Gestão Educacional no Campo (40h)



Conteúdos: Organização da Educação Nacional; Competências e responsabilidades dos entes federados em relação a Educação do Campo; Conselhos de Educação no âmbito dos Sistemas de Ensino; Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento); Gestão educacional: Financiamento e gestão orçamentária da educação do campo; Gestão de recursos materiais (relação da infraestrutura escolar e condições de funcionamento das escolas para a qualidade do ensino); Gestão democrática; 42 Programa Escola Ativa Gestão pedagógica da educação escolar no campo; Gestão de pessoas nos sistemas de Ensino e nas Escolas do Campo: formação e valorização dos profissionais da Educação na LDB e nas diretrizes e metas do PNE; Aspectos Legais do Programa Escola Ativa – Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar; Apresentação, pelos cursistas, do relatório da formação dos Educadores no 4º módulo; Elaboração de proposta de trabalho para a formação dos Educadores no módulo.

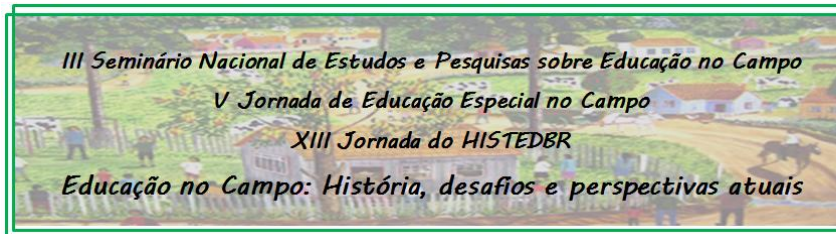
Módulo VI A Tecnologia na Educação do Campo (40h)

Conteúdos: O Proinfo Escola Ativa; O Campo e a Tecnologia; Tecnologias na Educação; O Uso das Tecnologias nas Escolas Ativas; O Ensino e a Aprendizagem com tecnologias na Escola Ativa; Apresentação, pelos cursistas, do relatório da formação dos Educadores no 5º módulo; Elaboração de proposta de trabalho para a formação dos Educadores no módulo. (PROJETO BASE, 2008)

Como visto no capítulo apresentado, o Programa Escola Ativa traz consigo vastos elementos de conhecimento e compreensão da realidade camponesa e denota sua importância por fornecer subsídios teóricos e práticos, por meio dos resultados para uma análise futura das condições de acesso à educação no meio rural, êxito profissional, relações com as diversidades e demandas específicas do campo, bem como a melhoria na qualidade de ensino.

Considerações Finais

A presente pesquisa possibilitou a compreensão sobre o Programa Escola Ativa por meio dos capítulos e seus resultados. Como visto ao longo desse trabalho os avanços nas políticas educacionais e suas contribuições voltadas para as salas multisseriadas no meio rural trouxe uma maior compreensão da heterogeneidade e os



avanços necessários para as especificidades dos sujeitos do campo, bem como as metodologias que contemplam essa realidade contribuindo para a melhoria de qualidade e acesso à da educação rural e educação de qualidade.

Para tanto, demonstra que para a obtenção de uma educação de qualidade é necessária formação inicial e continuada dos professores envolvidos com essa prática, o que nos levou a conhecer as características do Programa Escola Ativa e seus elementos de conhecimento e compreensão da realidade camponesa, denotando a importância do fornecimento de subsídios teóricos e práticos para a análise posterior das condições de acesso e permanência à educação no meio rural.

Portanto, o estudo apresentado caracteriza-se como um estudo introdutório que sucintas outras indagações possíveis de um trabalho mais aprofundado sobre os resultados do Programa de Extensão intitulado Formação Pedagógica de Supervisores do Programa Escola Ativa - MEC/SECADI/SEDUC-TO/UFT, em parceria com o Curso de Pedagogia do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins, as implicações da capacitação de professores do meio rural, as relações com a realidade do campo e com os movimentos sociais, a força de trabalho, os resultados obtidos, as possibilidades, desafios e limites do projeto. Pretensões para continuidade da pesquisa.

Referências

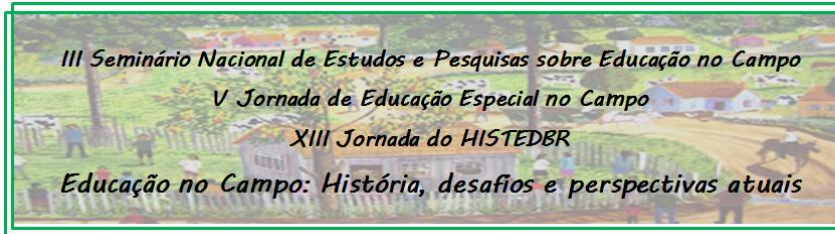
ARAÚJO, Tânia Bacelar. Ensaio sobre o Desenvolvimento Brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2000.

BASSO, Jaqueline; GOBATO, Ana Tatiana Staine; ROSA, Julia Mazinini. Escola Ativa: as escolas no campo e as salas multisseriadas em São Paulo. In: BEZERRA

NETO, Luiz; BEZERRA, Maria Cristina. (orgs). Educação para o campo em discussão: reflexões sobre o programa escola ativa. São José: Premier, 2011.

BEZERRA NETO, Luiz; BEZERRA, Maria Cristina; CAIADO, Kátia Regina. Escola ativa: qual a sua contribuição para a educação do trabalhador do campo. In: BEZERRA NETO, Luiz; BEZERRA, Maria Cristina. (orgs). Educação para o campo em discussão: reflexões sobre o programa escola ativa. São José: Premier, 2011.

BRASIL. Programa Escola Ativa: Projeto Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, FNDE, Secretaria de Educação Continuada, 2008.



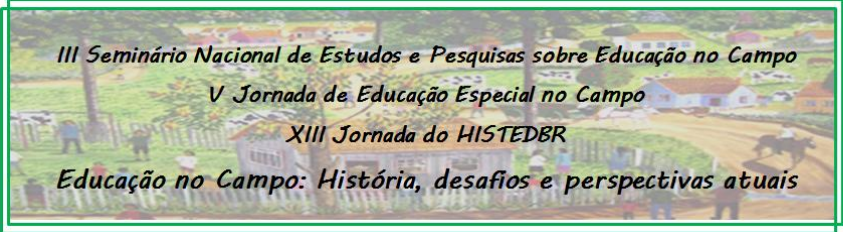
GONÇALVES, Gustavo B. Bicalho; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; RIBEIRO, Vândiner. Programa Escola Ativa: um pacote educacional ou uma possibilidade para a escola do campo. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2), pp. 49-60.

MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 28ªed., Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Adão F. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão F; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. (orgs.) Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiás: Editora da PUC, 2010. pp. 93-99.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional nos anos 1990: educação básica e empregabilidade. In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001, pp.105-121.

SANTOS, Fábio Josué Souza; MOURA, Terciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2), pp. 35-48.



**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

